

Quintal de Clorofila: breve análise histórica e estilística das composições dos irmãos Arbo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Gérson Werlang

Universidade Federal de Santa Maria – gerwer@rocketmail.com

Resumo: Esta comunicação se propõe a analisar as características musicais e poéticas do duo Quintal de Clorofila, em atividade entre os anos 1978-1988. O duo, formado pelos irmãos Negendre e Dimitri Arbo, produziu seu trabalho autoral a partir de diversas influências que foram fundidas num resultado peculiar. A partir de influências díspares como a música Nativista, a MPB e o rock progressivo dos anos setenta, o grupo produziu uma plêiade de composições originais, combinadas a uma poesia que refletia muito da sonoridade do grupo. Esse ensaio refaz um pouco do percurso de influências do duo, e também analisa sua obra a partir de dois prismas, o musical e o poético-literário, utilizando materiais inéditos (gravações, textos, entrevistas) coletados pelo autor.

Palavras-Chave: Quintal de Clorofila. Rock Progressivo. MPB. Contracultura.

Quintal de Clorofila: A Brief Historical and Stylistic Analysis of the Brother Arbo's Compositions

Abstract: This communication aims to analyze the musical and poetic characteristics of the Brazilian duo Quintal de Clorofila, that was active between years 1978-1988. The duo formed by brothers Negendre and Dimitri Arbo, created its work using different, sometimes disparate influences like MPB (Brazilian Popular Music), progressive rock, Nativismo (south Brazilian regional style), medieval music, etc. This paper tries to trace the duo influences as long as to analyze some of its songs from not published sources.

Keywords: Quintal de Clorofila. Progressive Rock. Brazilian Popular Music. Counterculture.

1 Introdução

Em fins da década de 1970, surgiu na cidade de Santa Maria, na região central do estado do Rio Grande do Sul, um grupo formado por dois irmãos, Dimitri e Negendre Arbo, que misturava elementos estilísticos variados em suas composições, mesclando influências díspares advindas da música popular brasileira, do rock, do Nativismo, da música folclórica latino-americana, da música erudita, criando uma sonoridade original com esses elementos.

O duo, chamado Quintal de Clorofila, teve uma trajetória ascendente se considerarmos que havia nascido em uma cidade deslocada do que então se considerava um grande centro musical, localizado principalmente no eixo Rio-São Paulo, e conseguiu, em seus dez anos de existência, solidificar um estilo, gravar um aclamado LP, excursionar pelo país, tocar com nomes importantes do cenário da música popular da década de oitenta, e depois desfazer-se, com cada um dos irmãos seguindo uma trajetória individual sem o mesmo impacto que o duo causava.

Este ensaio propõe-se a analisar um pouco da obra do grupo, a partir de suas influências musicais, e da análise das temáticas das letras abordadas, para uma melhor compreensão de sua trajetória.

2 O rock progressivo

Uma das influências mais marcantes da sonoridade do Quintal de Clorofila é sua influência do rock progressivo. Sem compreendermos o que é o rock progressivo e um pouco de sua história, não há como explicar a existência do Quintal de Clorofila.

Em fins dos anos 1960 desenvolveu-se, no cenário da música pop internacional, a partir de experimentações realizadas por vários grupos e artistas, a união de elementos do rock com outros gêneros musicais, notadamente o jazz e a música erudita.

Este estilo musical veio a ser conhecido como rock progressivo e aparece, de forma embrionária, no álbum *Sgt. Peppers Lonely Heart's Club Band* dos Beatles, e já em pleno andamento no álbum *Days of Future Passed*, do Moody Blues, e numa série de outras bandas nascentes do cenário inglês, como Jethro Tull, Genesis, Yes e King Crimson.

O estilo rapidamente espalhou-se pelo mundo, com bandas surgindo em diversos países, como os grupos Ange e Gong, na França, Le Orme e Premiata Formeria Marconi, na Itália, Los Jaivas, no Chile, e Focus, na Holanda. No Brasil, em fins dos anos 1960 e início dos 1970, grupos como O Terço, Som Nosso de Cada Dia, A Barca do Sol, entre vários outros, adotam o estilo.¹

No Rio Grande do Sul, essa influência se faria sentir mais tarde, em fins da década de setenta e início de oitenta, em grupos como Hálito de Funcho, Cheiro de Vida, Vôo Livre e Raiz de Pedra. Nessa mesma época, na cidade de Santa Maria, no centro do estado mais ao sul, surge o grupo Quintal de Clorofila, formado pelos irmãos Negendre e Dimitri Arbo. O Quintal de Clorofila foi um duo acústico com algumas incursões elétricas que se propunha a compor e tocar seu próprio material, com influências variadas, principalmente do rock progressivo dos anos 1970 e da MPB do mesmo período.

3 Cenário oitentista

No início da década de 1980, a música brasileira apresentava um cenário de relativa estagnação com relação à ebulição da década anterior. O processo que vinha desde os anos de 1960, com seus desdobramentos na década de 1970, havia produzido uma quantidade de obras significativas para a música do país, notadamente os músicos envolvidos com a Tropicália e seus maiores expoentes, Caetano Veloso e Gilberto Gil; a MPB mais tradicional,

que passou a flertar com a Tropicália e o rock; o surgimento de novas tendências, como os mineiros do Clube da Esquina; e finalmente o rock brasileiro dos anos 70, de pequena produção em termos de quantidade, mas que absorvia e redesenhava o estilo, com obras significativas.

Talvez as únicas novidades nesse cenário fossem os novos artistas nordestinos, como Alceu Valença e Zé Ramalho, que começavam a firmar sua obra em todo o país, embora seus primeiros trabalhos ainda tivessem sido lançados em meados da década de 1970, mas quando aquela década se aproximava do fim, o cenário quase não havia sofrido alterações, com poucos artistas novos surgindo.

4 No Rio Grande do Sul

Enquanto no Brasil a produção musical se mantinha em relativa estagnação, o estado mais ao sul do país dava passos tímidos, porém decisivos, na direção de uma produção musical urbana regional.

Desde inícios da década de 1970, havia movimentos que se propunham a pensar a produção musical do Rio Grande do Sul em termos que a afastassem da predominância da música de caráter rural ou gauchesco, aqui se referindo à música fandanguera de caráter popular.

Ainda na primeira metade da década surgiram grupos e artistas solo que traduziriam em suas obras essa experiência. Em Pelotas, surgiram Os Almôndegas, cujo núcleo criativo contava com os irmãos Kleiton e Kledir Ramil, e que produziram quatro álbuns significativos ainda na década de 1970, conseguindo repercussão nacional, principalmente com a música *Canção da meia noite*, de seu segundo álbum, *Aqui*, de 1975. A canção fez parte, inclusive, de trilha sonora de novela da Rede Globo, alçando o grupo a um semi-estrelato, extremamente incomum para artistas do RS, que aqui moravam e produziam.²

Outro artista que se destaca no mesmo período é Hermes Aquino, de trajetória semelhante, embora com obra bem diversa estilisticamente. Também pode-se destacar o Grupo Pentagrama, entre outras expressões menores. Na segunda metade da década de 1970, uma nova geração dá as caras através de um grupo que se articula em torno das Rodas de Som, de Carlinhos Hartlieb, em Porto Alegre-RS. Essa geração termina por registrar um disco, *Paralelo 30*, um álbum coletivo em que essa nova geração se afirma. São eles: Beбето Alves, Nelson Coelho de Castro, Cláudio Vera Cruz, Raul Ellwanger, Nando D'Ávila além do próprio Carlinhos Hartlieb. O álbum é lançado em 1978, pelo selo Pentagrama da gravadora Isaec. O estilo dos músicos é bastante variado, e vai desde o samba de extrato

urbano com outros traços estilísticos de Nelson Coelho de Castro, até o regionalismo de verve roqueira e dylanésca de Bebeto Alves.

Em fins da década, uma onda de grupos de forte influência progressiva fecha a carta de intenções dos anos setenta, dando início aos oitenta. Dos três grupos mais importantes dessa safra, Hálito de Funcho, Cheiro de Vida e Raiz de Pedra, os dois últimos chegariam aos anos oitenta com maior força, produzindo suas principais obras no início e meados da década.

5 Ao sul-centro

Na cidade de Santa Maria, centro do estado e polo cultural regional, todas essas influências eram absorvidas silenciosamente e sistematicamente por um duo, formado em casa, ao sabor dos estudos e audições de tudo o que lhes caía às mãos. Era o Quintal de Clorofila, formado pelos irmãos Dimitri e Negendre Arbo. Como o grupo formou-se entre irmãos, é difícil saber quando passou a nomear-se Quintal de Clorofila, mas a data mais provável é o ano de 1978.

Filhos de um poeta, Antonio Carlos Arbo e de sua mulher Yolanda, natural de outra cidade da região central do estado, Palmeira das Missões, localizada a cerca de 200 quilômetros a noroeste de Santa Maria³. A partir de 1965, passou a trabalhar na Universidade Federal de Santa Maria, em vários setores, até fixar-se como jornalista da mesma, no setor de divulgação.

O acesso à universidade aconteceu pouco tempo depois da criação da mesma, que se deu em 1960. Entre as faculdades que integravam a UFSM, estava a Faculdade de Belas Artes. Ali, entre os primeiros professores, surgiu a ideia de um curso de extensão, onde seria possível, sem estar cursando o curso superior, ter aulas com excelentes mestres. Os filhos pequenos de Antonio Carlos Arbo, Dimitri e Negendre, foram matriculados respectivamente nos cursos de flauta e violão.

Dimitri teve aulas com Ruth Kuhn, professora de flauta da universidade, com enfoque mais voltado à música medieval e renascentista. Negendre teve aulas com o grande violonista uruguaio Álvaro Pierri, que depois faria magnífica carreira internacional como concertista de violão clássico. Essa formação foi fundamental ao duo para desenvolver um talento natural bastante acentuado, que de outra forma não teria encontrado espaço intelectual adequado para se desenvolver.

6 Influências

Quais as influências a que os irmãos estavam expostos? Além da formação erudita, principalmente de música barroca e renascentista, absorvidas nas aulas de instrumento no Curso de Extensão da universidade, e as já citadas relações com a música popular urbana que ascendia no estado, havia óbvias relações com o rock. Em entrevistas da década de 1980, o duo era evasivo ao citar influências, dando a entender que eram largamente autodidatas e de influência muito variada. Em entrevistas mais recentes, no entanto, são mais diretos ao citar os músicos que os influenciaram. Negendre Arbo, em depoimento de 2017, diz que suas principais influências foram, nos anos setenta

Jethro Tull, Yes, Deep Purple, Black Sabbath, Pink Floyd, Focus e outros. Nos anos oitenta Mike Oldfield, Egberto Gismonti, Pat Metheny (...) música medieval e renascentista (...) influência andina e utilização de instrumentos antigos (...) (ARBO, 2017).

Nota-se a enorme influência de grupos progressivos ou artistas de jazz/fusion, como Pat Metheny e Egberto Gismonti, que já trilhavam um caminho onde a mistura de estilos era uma constante.

7 Temáticas

Há peculiaridade também na escolha das temáticas das letras das canções do duo. As temáticas mais frequentes são o bucolismo, a ecologia, comentários musicais ou homenagens, como a feita aos Beatles na canção *Liverpool*, e também homenagens ou exaltação a culturas bucólicas ou aventureiras do passado, como os Vikings ou indígenas latino-americanos.

7.1 Bucolismo

Algumas letras refletem essa busca pelo contato com a natureza, num ideário contracultural, próprio à época. Um canção exemplar nesse sentido é *Jornada*:

JORNADA

[Dimitri, Negendre & Antônio Carlos Arbo]

Estou procurando
Estradas velhas
Desvios por onde se possa andar
Atalhos quietos
Perdidos caminhos
Mente vadia, solta no ar
Quero a noite chegando,
Confundindo a árvore e o homem

Quero a noite chegando

Confundindo o campo e o rio
Quero o cheiro e o frio da madrugada
A lua em minha face dormida

Sol, sol, que acorda o meu feliz cansaço
Num dia natural
Onde me misturei
Sol, sol, que acorda o meu feliz cansaço
Num dia natural
Onde me misturei

(QUINTAL DE CLOROFILA, 1983, faixa 2).

A instrumentação escolhida é significativa, como uso de banjo, evocativo de cenários estradeiros, graças à influência da música country norte-americana. As passagens mais bucólicas apresentam duas flautas doces tocadas em terças ou outros intervalos, técnica que Dimitri dominava perfeitamente, sem precisar utilizar qualquer artifício de estúdio.

7.2 Bucolismo e ecologia

Em alguns momentos, o bucolismo se une à questão ecológica, sempre vista sob um prisma poético singular. Um bom exemplo é *Paisagem Antiga*:

PAISAGEM ANTIGA

[Dimitri, Negendre & Antônio Carlos Arbo]

Os pingos da chuva fria saltitam
Bailam entre as flores e revelam um jardim
Flores faceiras banhadas de chuva
Parece que sorriem pra mim
Meus olhos tristes
Veem a imagem através da chuva
Longe estão os tempos
Das verdes manhãs
Dos campos abertos
Dos longos caminhos
Dos milhões de estrelas vistas dos montes
Deitados, na noite sem fim.

(QUINTAL DE CLOROFILA, 1982, faixa 2).

A instrumentação acompanha o caráter bucólico, com dois violões, sendo um deles de 12 cordas (craviola), flautas doces e transversais e duas vozes cantando. Essa canção não foi gravada em seu único disco, e sobrevive graças a uma versão gravada em show acontecido em 1982.

8 Considerações em andamento

Como muito do trabalho do grupo não foi registrado oficialmente, permanece a busca por maior clareza sobre a trajetória do mesmo. Muitas lacunas seguem em sua história, assim como um levantamento mais exato de quanto eles realmente produziram em seus dez anos de atividade.

Um levantamento inicial estima que a produção do duo chegou a cerca de sessenta obras, entre canções e peças instrumentais, das quais apenas dez foram registradas em disco. Portanto apenas 1\6 de sua produção foi gravada oficialmente. Uma parte significativa sobrevive através de registros de shows e apresentações em TV. Conseguimos gravações de 29 canções além das lançadas no disco, o que é um registro considerável. Talvez levantamentos futuros possam ampliar esse número.

As canções analisadas até aqui se enquadram em sua produção mais ligada ao caráter bucólico e ecológico, mas outras facetas inter-relacionadas aparecem em obras posteriores, embora não caibam no espaço limitado deste resumo.

Referências

ALMÔNDEGAS. *Aqui*. São Paulo: Continental, 1975. 1 LP.

_____. *Alhos com bugalhos*. Rio de Janeiro: Phillips, 1977. 1 LP.

_____. *Almondegas*. São Paulo: Continental, 1975. 1 LP.

_____. *Circo de Marionetes*. Rio de Janeiro: Phillips, 1978.

ARBO, Antonio Carlos. *Tempoema*. Santa Maria: Imprensa Universitária-UFSM, 1979.

ARBO, Negendre. *Consultoria do Rock*. Entrevista a Mairon Machado. 2017.

CHEIRO DE VIDA. *Cheiro de vida*. Caxias do Sul: ACIT, 1984. 1 LP.

BARBOSA LESSA, Luis Carlos. *Nativismo*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FARIA, Arthur de. *Um século de música no RS*. Porto Alegre: CEEE, 2001.

FRIEDLANDER, Paul. *Rock and roll: uma história social*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NAHOUM, Leonardo. *Enciclopédia do rock progressivo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Rock Symphony, 2005.

PARALELO 30. *Paralelo 30*. Porto Alegre: Isaac, 1978. 1 LP.



QUINTAL DE CLOROFILA. *O mistério dos quintais*. Santa Maria: Bobby Estúdio, 1983. 1 LP.

_____. *Quintal de Clorofila & Cheiro de Vida ao Vivo no ATC*. Santa Maria: Projesom, 1984. 1 K7.

_____. *Drakkars*. Santa Maria: Acervo do autor, 1982. 1 K7.

RAIZ DE PEDRA. *Ao vivo*. Porto Alegre: Barca Luz, 1987. 1 LP.

_____. *Trajectoria*. Porto Alegre: Pialo, 1985. 1 LP.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Notas

¹ Ver NAHOUM, 2005, e FRIEDLANDER, 2004, p. 344-45.

² Para mais detalhes nos percursos da música urbana do RS ver FARIA, 2001, p. 248-270.

³ Antonio Carlos Arbo nasceu em 1935, no dia 12 de junho. Fez seus estudos em Cruz Alta, Passo Fundo e finalmente em Porto Alegre, onde concluiu sua formação ginásial e entrou para a universidade, tendo cursado Artes Dramáticas na UFRGS entre 1956 e 1957, tendo sido colega de Paulo José e Lilian Lemmert, entre outros (ARBO, 1979, p. 128).